

poucos estudos relatando a participação do *Mycoplasma* spp. como responsável por casos de mastite bovina, novas investigações deverão ser realizadas para a avaliação da dinâmica da infecção por *Mycoplasma* spp. nos rebanhos bovinos, bem como da utilização da quarentena previamente à introdução de animais recém-adquiridos, com exames específicos para detecção de *Mycoplasmas*.  
**Palavras-chave:** Micoplasmose, bovino, leite, pneumonia.

## 20 PERFIL MICROBIOLÓGICO DE *STREPTOCOCCUS* SPP. COMO AGENTES CAUSADORES DE MASTITES CLÍNICAS EM DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL

OLIVEIRA, G. C. 1; JOAQUIM, S. F. 1; JUNQUEIRA, N. B. 1\*; SALINA, A. 2; MENOZZI, B. D. 2; DELANEZI, F. M. 2; VASCONCELOS, C. G. C. 3; LANGONI, H. 4

1 Mestrandas em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu/SP.

\*E-mail: nbjunqueira@gmail.com

2 Doutorandos em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu/SP  
3 Técnica responsável pelo VIDA VET Laboratório de Análises Veterinárias LTDA. Botucatu/SP

4 Professor Titular. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu/SP

A mastite é um processo infeccioso complexo, multifatorial e de etiologia múltipla, com envolvimento de microrganismos contagiosos e ambientais. Além dos aspectos econômicos relacionados a essa doença, também são importantes os aspectos de saúde pública, pois muitos microrganismos presentes no leite oriundos principalmente de casos de mastites podem ocasionar infecções ou toxi-infecções de origem alimentar, devido à produção de toxinas, que não são inativadas pelos processos de pasteurização e fervura. Os estreptococos pertencem a um grupo de microrganismos com diferentes espécies e graus de patogenidade e virulência. Muitos deles são importantes agentes de mastites, considerados como patógenos contagiosos. Alguns autores referem-se a *Streptococcus agalactiae* e não *agalactiae* e nesse último grupo estão os *Streptococcus dysgalactiae* e os *Streptococcus uberis* classificados como estreptococos ambientais, que participam da microbiota intestinal e que são encontrados no ambiente em que as vacas são criadas; porém, atualmente tem-se notado que patógenos como *Streptococcus uberis* estão se comportando como patógenos contagiosos, ou seja, estão sendo transmitidos de vaca para vaca durante a ordenha. Há ainda os enterococos com várias espécies, entre os quais o mais conhecido é o *Enterococcus faecalis*. O *Streptococcus pyogenes* também pode ser um causador de mastite. O presente trabalho foi delineado para identificar o perfil microbiológico dos estreptococos isolados em casos de mastite clínica, registrados em diversas regiões do Brasil. Foram analisadas 625 amostras de leite produzido por vacas com mastites clínicas, das quais 13,4% do Sul, 79,5% do Sudeste, 5,7% do Centro-Oeste e 1,28% do Nordeste. As amostras foram cultivadas em ágar sangue bovino 8% e MacConkey, e subsequentemente foi realizada a caracterização dos estreptococos com base em teste de CAMP, hidrólise do hipurato de sódio e hidrólise da Esculina. Foram isolados um total de 110 (17,6%) estreptococos, dos quais 53,6% foram caracterizados como *Streptococcus dysgalactiae*, 20% como *Streptococcus agalactiae*, 16,36% *Enterococcus* spp. e 10% *Streptococcus uberis*. Os estreptococos ambientais destacam-se dentro desse perfil dos microrganismos causadores de mastite, mas 20% de *S. agalactiae* também enfatizam a existência de deficiências no manejo de ordenha de diversas propriedades. Essa caracterização é fundamental para melhor entendimento dos aspectos epidemiológicos relacionados às infecções intramamárias e para a correta avaliação epidemiológica e orientação de medidas de controle. **Palavras-chave:** diagnóstico, bovino, leite.

## 21 ACOMPANHAMENTO PARASITOLÓGICO EM TERNEIRAS PROVENIENTES DE PROPRIEDADES LEITEIRAS DA REGIÃO DE ARROIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

LIMA, H. G. 1; SCHUCH, M. S. 2; ANDRETTA, M. 2; DANELUZ, M. O. 2; ALVES, B. F. 2; CUNHA, L. L. 2; PINTO, D. M. 2; SANTOS, T. R. B. 2

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/RS. E-mail: helenicegonzalez@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas/RS

O complexo agroindustrial do leite, distribuído em todas as regiões brasileiras, é um importante gerador de renda, emprego e tributos. A pecuária leiteira, desenvolvida em aproximadamente 40% das propriedades rurais do Brasil, é explorada predominantemente por pequenos e médios produtores. Dentre as enfermidades mais frequentemente encontradas na pecuária leiteira brasileira, as parasitoses gastrointestinais ocupam uma posição de destaque pois podem acarretar a diminuição da produtividade, perdas econômicas e de animais. O acompanhamento parasitológico é de extrema importância para prevenção e diagnóstico de enfermidades, além de auxiliar na verificação da eficiência dos sistemas de produção. O presente trabalho foi delineado para avaliar os resultados dos exames coproparasitológicos e hematológicos de terneiras oriundas de cinco propriedades leiteiras, na região de Arroio Grande, Rio Grande do Sul. As propriedades acompanhadas não apresentavam protocolo de controle de parasitas em suas terneiras. Os resultados obtidos demonstraram que duas propriedades apresentaram média de ovos de *Strongyloidea* superiores (1.700 e 864,3 ovos por grama), e resultados hematológicos inferiores (14 e 16,8%) ao fisiológico quando comparadas às outras propriedades. Pode-se concluir que o acompanhamento parasitológico é de fundamental importância para o desenvolvimento ideal das terneiras, visto que duas das cinco propriedades localizadas no mesmo município apresentavam realidades distintas e necessitavam de intervenção anti-helmíntica.

**Palavras-chave:** bovinocultura, parasitoses, pecuária leiteira.

## 22 FATORES DE RISCO PARA PRESENÇA DE ANTIMICROBIANOS NO LEITE DE REBANHOS LEITEIROS LOCALIZADOS NA REGIÃO DE SANTOS DUMONT, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

MONTEIRO, D. L. 1; IENNACO, B. 1; MENDONÇA, J. F. M. 2; BRITO, M. A. V. P. 3; LANGE, C. C. 3; MENDONÇA, L. C. 3; SOUZA, G. N. 3\*; BRITO, J. R. F. 4

1Estudantes de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora

2Bolsista Apoio Técnico - Fapemig

3Embrapa Gado de Leite. \*Autor para correspondência: guilherme.souza@embrapa.br

4Polo de Excelência do Leite/Juiz de Fora/MG

A presença de resíduos de antimicrobianos no leite pode causar problemas relacionados à saúde pública e ao processamento de derivados na indústria de laticínios. Muitos estudos têm associado a alta contagem de células somáticas com a presença de resíduos de antibióticos no leite. Além disso, outros fatores têm sido citados como a não observação do período de carência, ausência de ficha de anotações ou anotação inadequada para identificação de animais em tratamento e drogas usadas de maneira inadequada. A avaliação dos fatores associados à presença de antimicrobianos no leite de rebanhos com baixa escala de produção podem gerar informações que auxiliarão na elaboração de estratégias para evitar a presença de resíduos no leite. O presente trabalho foi delineado para identificar fatores de risco associados à presença de antimicrobianos no leite entregue em tanques comunitários localizados na região de Santos Dumont, Minas Gerais, Brasil. Os fatores de risco para presença de antimicrobianos no leite foram investigados em 186 rebanhos na região de Santos Dumont, Minas Gerais. Amostras de leite dos rebanhos (n=1.024) foram analisadas para presença de antimicrobianos por meio do Kit Delvotest-5 Pack. Um questionário foi aplicado para obtenção de dados gerais do rebanho e dos procedimentos adotados para o controle e prevenção da mastite. Os fatores de risco para a presença de antimicrobianos no leite foram: não identificação de animais submetidos ao tratamento de mastite com antibióticos (OR=2,4; P=0,001) e número de vacas em lactação maior que dez (OR=2,2; P=0,001). A baixa adoção de procedimentos relacionados ao controle da mastite verificada no estudo contribuiu para a ocorrência de novos casos de mastite clínica e do uso constante de antibióticos. A adoção de procedimentos relacionados ao controle e prevenção de mastite e a identificação dos animais submetidos ao tratamento com antibióticos devem ser considerados pontos de capital importância para a prevenção de resíduos de antimicrobianos no leite dos rebanhos de bovinos. **Palavras-chave:** resíduos de antibióticos, tanques comunitários, contagem de células somáticas.